

GRACILIANO RAMOS E A BÍBLIA: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS EM “VIDAS SECAS”

GRACILIANO RAMOS AND THE BIBLE: SIMILARITIES AND DIFFERENCES AT “VIDAS SECAS”

Flavia Renata Cantuario da Silveira
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
flahcantuario@gmail.com
Rogério Caetano Almeida
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
rogalmeida01@hotmail.com

Resumo: As influências de um autor, muitas vezes, podem ser percebidas em suas obras. Seja pela citação do autor na obra ou pelo reconhecimento de possíveis semelhanças, feitas até de maneira inconsciente. Após ler em várias biografias de Graciliano Ramos, o fato de a Bíblia ser o livro favorito dele, contrapondo-se a seu ateísmo, a comparação de enredos entre Vidas Secas e a Bíblia, mais especificamente o livro de Êxodo (que narra a saída do povo hebreu do Egito, após 400 anos de escravidão), tornou-se algo necessário visto que a influência da leitura bíblica na vida de Graciliano Ramos é algo presente. A comparação dos enredos das narrativas é o foco do presente artigo. A análise fez-se por meio da apresentação de trechos de ambos os livros e da verificação da semelhança desses. Os resultados demonstram como a leitura do evangelho escrito por Moisés está presente em toda a história escrita pelo autor mineiro. Os trabalhos de Antonio Candido (2006), N. Frye (1988) e E. Auerbach (1996) reforçam como a influência da vida do autor está presente na obra, bem como obras clássicas podem ser comparadas em seus enredos e formato de suas personagens com as narrativas bíblicas, pois muitas obras discutem com as “escrituras”, não sendo diferente com a obra de Graciliano Ramos.

Palavras-Chave: Estudos Comparados; Vidas Secas; Bíblia.

Abstract: This article has as main objective show how a life influence is able to interfere, consciously or not, in an literary book. After read lots of Graciliano Ramos biography's it is noticed that his favorite book was the Bible, and this fact draws attention for the reason that he was atheist (and normaly people who consider themselves as atheist do not like the Bible). Consequently when Vidas Secas was read the similarities with some parts of the Bible, mainly the book wrote by Moses – Exodus - were highlighted. The A. Candido (2006), N. Frye (1988) and E. Auerbach (1996) 's works it is shown how the author's life influence was present in all the book plot. All the efforts were concentred in show how the plot of the books (Exodus and Vidas Secas) have similarities that can be caused by Graciliano Ramos preference.

Keywords: Comparative Studies; Vidas Secas; Bible.

1 INTRODUÇÃO

Graciliano Ramos nasceu em 27 de outubro de 1892, na cidade de Quebrangulo, Alagoas. No ano de 1895 muda-se com os pais para a Fazenda

Pintadinho, no sertão Pernambucano. A fazenda comprada pelo pai, não prospera devido à seca, por essa razão Sebastião Ramos (o pai) abre uma loja na vila. No ano de 1904, Graciliano Ramos tem sua primeira publicação - o conto *Pequeno Pedinte*, no jornal do internato em que estudava.

Em 1938, publica seu quarto romance intitulado *Vidas Secas* que relata a história de uma família de retirantes do sertão pernambucano que procuram fugir da seca. A família é composta por Fabiano (o pai), Sinhá Vitória (a mãe), o filho mais velho, o filho mais novo e a cadela Baleia. A narrativa é composta por 13 capítulos que não possuem uma linearidade temporal e, portanto, podem ser lidos em várias ordens, recurso do qual não fizemos uso neste trabalho. A história é cíclica, por esse motivo, começa e termina da mesma maneira, com a família fugindo da seca.

Graciliano Ramos era ateu, mas tinha como objeto de leitura predileto a Bíblia. Nossa percepção de que há uma presença constante da Bíblia na obra de Graciliano Ramos, o presente artigo estabelece uma comparação entre *Vidas Secas* e as narrativas bíblicas dos livros de Gênesis, a partir do capítulo 37 e Êxodo até o capítulo 14.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Eric Auerbach em seu texto *Mimesis* estabelece uma comparação entre a *Ilíada*, e Homero e a narrativa bíblica de Gênesis 22, quando Deus faz uma prova com Abraão, pedindo que este sacrifique Isaque (o filho da promessa). Buscando, por meio dessa análise, discutir as diferenças na construção desses textos, olhando desde a intenção até as culturas nas quais esses escritos foram elaborados e como essas influenciam nos escritos. A metodologia de trabalho no presente artigo é a mesma.

O autor aponta que as personagens homéricas são bem definidas, contornadas. Estilo esse que se contrapõe ao bíblico, no qual durante a narrativa, muitas vezes, não temos a descrição completa das personagens, seja em suas características físicas ou psicológicas. Contudo, segundo o autor, a narrativa homérica não pode apresentar conflitos internos tão intensos como os da Bíblia.

No es fácil concebir estilos más contradictorios entre sí que los de estos dos textos, antiguos y épicos en la misma medida. Por un lado, figuras totalmente

plasmadas, uniformemente iluminadas, definidas en tiempo y lugar, juntas unas con otras en un primer plano y sin huecos entre ellas; ideas y sentimientos puestos de manifiesto, peripecias reposadamente descritas y pobres en tension. Por el otro, las figuras están trabajadas tan sólo en aquellos aspectos de importancia para la finalidad de la narración, y el resto permanece oscuro; únicamente los puntos culminantes de la acción están acentuados, y los intervalos vacíos; el tiempo y el lugar son inciertos y hay figurárselos; sentimientos e ideas permanecen mudos, y están nada más que sugeridos por medias palabras y por el silencio; la totalidad, dirigida hacia un fin con alta e ininterrumpida tensión y, por lo mismo, tanto más unitaria, permanece misteriosa y con trasfondo. (AUERBACH, 1996 p. 17¹).

O autor também indica como o propósito influencia no modo com que o texto será escrito, discutindo o refinamento sensorial provocado pelos textos de Homero, com o conteúdo ético, moral e religioso apresentado na Bíblia.

Outro autor que busca analisar a Bíblia sob a ótica das reflexões de estudos comparatistas é Northrop Frye. Em seu texto *El gran código*², Frye destaca a questão de que para se compreender a literatura, em especial a inglesa, é necessário conhecer os textos bíblicos, visto que grande parte da literatura se intersecciona inevitavelmente à tradição bíblica. *“Mi primer objetivo se reducía sólo a proporcionar a los estudiantes la información necesaria sobre la Biblia, para permitirles capacitarse y poder apreciar la clase de influencia literaria recibida.”*³ (FRYE, 1988 p. 11). Portanto, quando não se conhece o texto bíblico, inevitavelmente a interpretação e o entendimento da obra em questão, seja ela qual for, pode ser empobrecida e compreendida de maneira equivocada.

O autor assinala que a comparação da literatura com a Bíblia e a análise desta última como um texto literário é um processo válido, visto que, *“ningún libro hubiera podido ejercer una influencia literaria tan específica sin poseer cualidades*

1 Tradução livre: "Não é fácil conceber estilos mais contraditórias entre si do que esses dois textos, antigo e épico em igual medida. Por um lado, figuras totalmente incorporados, uniformemente iluminados, definidos no tempo e no lugar, juntas umas com as outras em primeiro plano, sem intervalos entre eles; ideias e sentimentos trazidos à luz, calmamente descrito aventuras e pobre pressão. Por outro, as figuras são trabalhadas apenas sobre os aspectos relevantes para o objetivo da narrativa, e o restante permanece escuro, apenas os destaques da ação são proeminentes e os intervalos, hora e local são incertos e ali as figuras, sentimentos e ideias permanecem mudos, e não são nada mais do que o sugeridos por meias palavras e silêncio, todas voltadas para um fim, com alta tensão ininterrupta e, portanto, mais unitária, permanece misterioso e fundo."

2 *El gran código*, de Northrop Frye para a presente análise, foi encontrado em sua versão para língua espanhola.

3 Tradução livre do trecho: "Meu primeiro objetivo se reduzia somente a proporcionar aos estudantes as informações necessárias sobre a Bíblia, para permiti-los capacitar-se e poder apreciar em sala a influência literária recebida".

literarias. Pero es obvio que la Biblia es 'algo más' que una obra literaria, cualquiera sea el significado de ese 'algo más'"⁴ (FRYE, 1988 p. 16).

Antonio Candido, no livro intitulado *Literatura e Sociedade* assegura que“(...) A obra depende estritamente do artista e das condições sociais que determinam a sua posição.” (CANDIDO, 2006, p.40). Posto isso, podemos relacionar as obras, por meio de um fato da vida de Graciliano Ramos. Como já dito, o autor era ateu, contudo, seu livro favorito era a Bíblia. Neste sentido, a Bíblia é parte do contexto cultural de produção da obra.

Retomamos Antonio Candido (2006) novamente quando afirma que

Só a podemos entender (a obra) fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, (...). Sabemos ainda que o externo (...) importa não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno. Cabe-lhe, por exemplo, pesquisar a voga de um livro, a preferência estatística por um gênero, o gosto das classes, a origem social dos autores, a relação entre as obras e as ideias, a influência da organização social, econômica e política etc.(CANDIDO, 2006 p. 14).

O interesse por esse aspecto de pesquisa deu-se após a leitura do livro *Vidas Secas*, e a percepção de que de alguma forma toda a trajetória literária de Graciliano Ramos é marcada pela leitura da Bíblia. Depois de estudar a biografia do autor e descobrir que apesar de ateu Graciliano Ramos tinha como livro favorito a Bíblia, podemos relacionar a obra com alguns aspectos bíblicos. E como forma de investigação, dessa influência na escrita do autor, foi sugerido esse artigo como meio de estudo.

As similaridades entre o texto de Graciliano Ramos e a Bíblia podem ser percebidas desde o resumo. Em *Vidas Secas*, como já citado, temos a história de uma família de retirantes, que busca fugir da seca. Ao encontrar abrigo em uma nova terra, as esperanças se refazem, contudo, novamente passam a ser explorados. Quando a seca chega, novamente, a família deixa o local em que vivia.

Os textos bíblicos, a partir de Gênesis 37, narram a história da família de Jacó. Em particular a história de José (o filho mais novo), que foi vendido pelos

⁴ Tradução livre do trecho: “Nenhum livro poderia exercer uma influência literária tão específica sem possuir qualidades literárias. No entanto, é óbvio que a Bíblia é ‘algo mais’ que uma obra literária, qualquer que seja o significado deste ‘algo mais’”.

irmãos e acaba trabalhando como escravo no Egito. Seus irmãos contam a Jacó, que José foi morto por algum animal feroz do deserto. Depois de várias situações, José é nomeado governador do Egito. Passado alguns anos, uma grande seca toma conta do Egito e Jacó obriga seus filhos a irem comprar comida no Egito. Os alimentos eram vendidos pelo governador, que era quem controlava todo o estoque de comida real. José reconheceu os irmãos, mas estes não o reconheceram.

José gera várias situações que obrigam seus irmãos a voltarem ao Egito, até que decide revelar quem é. Quando o faz, todos se emocionam e José os convida para morarem ali. Os irmãos voltam para a casa do pai (que ficava em Canaã) e relatam todos os acontecimentos da viagem e o reencontro com o filho/irmão perdido. Desta forma, toda a família deixa Canaã, indo para o Egito em busca de uma vida melhor, ao lado do irmão.

Os israelitas (Jacó e sua família) aumentam em número, superando os egípcios. Esses por sua vez, ao perceberem isso, colocam os filhos de Israel para trabalharem como escravos. E assim, eles permanecem durante 430 anos⁵. Quando foram libertos, por meio de Moisés, e deixam o Egito em direção a uma terra que pertenceria a eles, na qual teriam melhores condições de vida.

Ambas narrativas contam a história de famílias que se veem obrigadas a deixar “suas terras”, por condições fora de seus controles. Vão para uma terra, na qual esperavam uma vida melhor e acabam como escravos. Quando abandonam seus espaços, fazem-no para buscar melhores condições de vida.

Em outras partes da narrativa graciliana, encontramos similaridades entre os textos. Em partes mais específicas dos textos, há sutilezas que só são identificadas por leitores acostumados a lidar com ambos os textos. Um exemplo disso ocorre no capítulo intitulado *Mudança*, no livro de Graciliano Ramos. Nele, identificamos uma estreita relação com o início da narrativa bíblica, como vemos nos excertos a seguir: “(...) a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida.” (RAMOS, 2013 p. 11); ou então no trecho a seguir: “(...) Tinha andado a procurar raízes, à toa: o resto de farinha acabara, não se ouvia um berro de rês perdida na catinga” (RAMOS, 2013 p. 11); ou ainda neste momento: “(...) Num cotovelo do caminho avistou um canto de cerca, encheu-o a esperança de achar comida, sentiu

5 Ver Êxodo 12:40.

o desejo de cantar (...).”(RAMOS, 2013 p. 12). Em todos os trechos indicados acima, identificamos a fome como uma presença mais forte do que a dos próprios personagens. Pode-se dizer que todos eles funcionam como complemento da cena que é-nos dada de antemão:

(...) Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás. (RAMOS, 2013 p. 09).

A presença da fome manifesta um homem, Fabiano, taciturno, desesperado com a situação em que se encontra, sem possibilidades de saída para si e para seus descendentes. No entanto, o uso do verbo “arrastar” demonstra que há uma falta de forças tal entre os membros da família de Fabiano que há uma espécie de desespero silencioso, transformado em linguagem. Estes trechos falam sobre as condições que obrigaram as famílias a deixarem o local em que estavam em busca de alimentos. A mesma situação nos é apresentada no livro de Gênesis:

Quando a fome aumentou no país inteiro, José abriu todos os armazéns e começou a vender cereais aos egípcios. E de todos os países vinha gente ao Egito para comprar cereais de José, pois no mundo inteiro havia uma grande falta de alimentos. (GÊNESIS 41: 56-57).

Quando Jacó soube que havia mantimentos no Egito, disse aos filhos: - Por que vocês estão aí de braços cruzados? Ouvi dizer que no Egito há mantimentos. Vão até lá e comprem cereais para não morrermos de fome. (GÊNESIS 42:1-2).

Então Jacó partiu para Berseba. Nas carretas que o rei do Egito havia mandado, os filhos de Jacó levaram o pai, as esposas deles e os seus filhos pequenos. Jacó e todos os seus filhos foram para o Egito, levando o seu gado e todas as coisas que haviam conseguido em Canaã. Jacó levou consigo todos os seus descendentes, isto é, filhos e filhas, netos e netas. (GÊNESIS 46: 5-6).

Conforme indicação anterior, as personagens bíblicas tiveram um elemento facilitador: a ajuda do filho que havia adquirido poder no Egito. No caso do livro de Graciliano, a família de Fabiano faz a primeira mudança (fuga) sem nenhuma ajuda externa, o que possibilita uma interpretação mais trágica da situação dessas pessoas e, por extensão de sentido, uma completa falta de perspectiva de sobrevivência para si e para os descendentes. No entanto, sem esperança, o que é

a vida? Em um momento posterior, encontramos o protagonista esperançoso para que chegasse uma chuva para revitalizar as terras em que se encontrava:

A fazenda renasceria – e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria o dono daquele mundo. [...] Uma ressurreição. As cores da saúde voltariam à cara de sinhá Vitória. Os meninos se espojariam na terra fofa do chiqueiro das cabras. Chocalhos tilintariam pelos arredores. A catinga ficaria verde. (RAMOS, 2013 p. 16).

Sem intervenção divina, Fabiano e sua família sonham com uma possibilidade de melhora em suas condições de vida. A esperança também está presente no texto bíblico. Entretanto, há uma interferência de Deus para retirar qualquer insegurança relacionada à falta de pujança na nova terra. Em Gênesis, 46: 3, temos: “Deus disse: - Eu sou o Deus, o Deus do seu pai. Não tenha medo de ir para o Egito, pois ali eu farei com que os seus descendentes se tornem uma grande nação.”

Neste sentido, a esperança da família de Fabiano difere da apresentada no texto bíblico. Concatenado à natureza, o sertanejo pensava nessa mudança como algo natural. Ela fatalmente ocorreria dado o ciclo experienciado por ele em sua profunda relação e conhecimento da terra. A esperança dada a Jacó era mais óbvia, afinal advinda de Deus. O problema aqui se manifesta em outra perspectiva: a crença de que Deus realmente havia comunicado a ele tal possibilidade.

Outra comparação que pode ser estabelecida entre as obras está no capítulo “O Mundo Coberto de Penas”, associando-o à parte referente às dez pragas que atingiram o Egito, descritas na Bíblia. A oitava praga: conhecida como a praga dos gafanhotos pode ser comparada com as arribações, que são movimentos migratórios de animais, causados por mudanças climáticas ou por períodos de reprodução desses.

O mulungu do bebedouro cobria-se de arribações. Mau sinal, provavelmente o sertão ia pegar fogo. Vinham em bandos, arranchavam-se nas árvores da beira do rio, descansavam, bebiam e, como em redor não havia comida, seguiam viagem para o sul(...). O sol chupava os poços, e aquelas excomungadas levavam o resto da água, queriam matar o gado. (RAMOS, 2013 p. 109).

Em *Vidas Secas* não é descrito qual ou quais animais ajudaram a piorar o estado que precede a seca, como é feito na Bíblia. Entretanto, percebemos em ambos os textos que os animais prejudicam mais ainda a atual situação em que se encontram as personagens.

Moisés estendeu o bastão sobre o Egito, e o Senhor mandou do Leste um vento que soprou sobre o país o dia inteiro e a noite inteira. Quando amanheceu, o vento tinha trazido os gafanhotos. Eles se espalharam sobre todo o Egito e invadiram toda aquela região em quantidades enormes, como nunca havia acontecido antes e nunca mais acontecerá. Eles cobriam de tal maneira o chão, que este ficou preto. Devoravam toda a vegetação e todas as frutas das árvores que haviam sobrado da chuva de pedra. Em todo o Egito não sobrou nada verde nas árvores e nas plantas. (ÊXODO 10: 13-15).

Como não poderia deixar de ser, mais uma vez, o poder divino interfere nas ações humanas de maneira sumária no texto bíblico. Ao contrário do que ocorre em *Vidas Secas*, seja por razões tecnológicas, por crenças culturais, ou qualquer outro motivo que o valha, na narrativa bíblica há uma espécie de força centrípeta que tudo faz e controla, tomando tudo para si. Novamente: em *Vidas Secas*, as reflexões de Fabiano demonstram um profundo conhecimento do ciclo da natureza naquele espaço inóspito. Apesar de saber que um dia a seca vai acabar e tudo voltará ao normal, o protagonista da obra é conhecedor suficiente do espaço em que está inserido para ter esperança em um momento errado. O exemplo acima demonstra que o tipo de vegetação nascida à beira do bebedouro levaria a pouca água disponível.

No que tange à violência do Estado contra o indivíduo, um típico caso de abuso de poder, Fabiano é vítima do soldado amarelo. Este, aparato repressor do Estado, é tão abandonado pelo poder público quanto Fabiano. Há diversos estudos que demonstram o valor alegórico desse episódio na narrativa: além de representar um poder repressor e autoritário, o soldado é exemplo de fraqueza, quando ajudado por Fabiano. O resultado é a violência contra Fabiano e sua prisão. Alguns trechos marcantes de tais características seguem abaixo:

Fabiano marchou desorientado, entrou na cadeia, ouviu sem compreender uma acusação medonha e não se defendeu. [...] Por que tinham feito aquilo? Era o que não podia saber. (RAMOS, 2013 p. 31).
“Por mor de uma peste daquela, maltratava-se um pai de família.” (RAMOS, 2013 p. 32).

“Sabia perfeitamente que era assim, acostumara-se a todas as violências, a todas as injustiças.” (RAMOS, 2013 p. 33).

Todos nos acostumamos com a violência? Lamentavelmente, as reflexões sobre a barbárie indicam que sim. Remetendo ao texto bíblico, há um episódio com características similares ao do soldado amarelo. O povo israelita sofria com os egípcios sem saber a razão. Na perspectiva dos egípcios, no entanto, os versículos bíblicos indicam havia um motivo para que maltratassem os israelitas.

Os egípcios ficaram com medo deles e os tornaram escravos, tratando-os com brutalidade. Fizeram com que a vida deles se tornasse amarga, obrigando-os a fazer trabalhos pesados na fabricação de tijolos, nas construções e nas plantações. Em todos os serviços que os israelitas faziam, eles eram tratados com crueldade. (ÊXODO 1:12b-14).

O motivo mais evidente a nós para identificar a similaridade entre as obras está no fato de que a violência não é somente opressão e demonstração de poder, mas uma forma de subjugar outrem. Nas duas obras, os abusos indicam que há uma tentativa de benefício próprio com o sofrimento alheio. Tais narrativas estão no cerne da produção literária desde os primórdios até os dias atuais. A barbárie contra alguns, que reverbera em sofrimento e exploração, é a benesse e o lucro de outros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do trabalho de Antonio Candido (2006), percebemos como a leitura bíblica do autor influenciou na obra: se as soluções narrativas diferem, os enredos são muito parecidos. É Jorge Luís Borges quem nos informa que os enredos são, na verdade, originados em uma única narrativa.

A teoria de Frye (1988) proporciona a percepção de como o conhecimento da Bíblia oportuniza uma nova visada para grande parte das obras literárias, inserindo-se aqui *Vidas Secas*. Esse olhar aumenta a compreensão intertextual, e contribui para que os estudos comparatistas ganhem cada vez mais espaço nos estudos literários. Apesar de ser um texto relativamente recente, não seria a Bíblia uma das narrativas primevas? Em nossa tradição cultural, sim. Nota-se, assim, o porquê de a Bíblia ser um texto tão influente na literatura, seja por sua estrutura ou conteúdo como nos aponta Auerbach.

No texto de Graciliano Ramos ficam claras as possibilidades de inferências com textos bíblicos. Mais uma vez, é comprovada a questão de que vários textos, por mais diferenças que possam ter em relação aos enredos narrados pela Bíblia, dialogam inevitavelmente com as “Sagradas Escrituras.

REFERÊNCIAS

AUERBACH, Eric. **Mimesis**: la representación de la realidad en la literatura occidental. México: Fondo de cultura económica, 1996. 6 ed.

CÂNDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. 9 ed.

FRYE, Northrop. **El gran código**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1988.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Record, 2013. 122 ed.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada: nova tradução na linguagem de hoje**. São Paulo, 2009.